

FORMAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS: PERCEPÇÕES DOS TERAPEUTAS OCUPACIONAIS

*Rosiléia Teixeira de Oliveira Dierckx**,

*Lilian Dias Bernardo**, Milton Carlos Mariotti****

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar a percepção dos terapeutas ocupacionais no processo formativo em cuidados paliativos, visando melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves. Quanto à metodologia, consistiu numa pesquisa empírica, qualitativa, exploratória, com enfoque descritivo. Foram aplicados questionários a terapeutas ocupacionais de hospitais universitários públicos federais. Para os dados qualitativos analisou-se o conteúdo por meio de técnica categorial. Quanto aos resultados, foram selecionados 10 terapeutas ocupacionais atuantes em cuidados paliativos de hospitais federais brasileiros. Os participantes afirmaram que os conhecimentos adquiridos na graduação foram insuficientes para a atuação profissional, e a busca por aprimorar os conhecimentos surgiu em virtude das demandas do próprio serviço. No entanto, os obstáculos vivenciados decorreram do desconhecimento do tema, por problemas financeiros ou pela gestão deficiente. Para superar as barreiras do processo formativo dos profissionais, os participantes sugeriram a ampliação da divulgação da modalidade, sensibilização dos gestores, reformulação curricular, elaboração de políticas públicas e estímulo à educação permanente. Como conclusão, percebeu-se que a qualificação contínua é essencial para preparar adequadamente os profissionais de saúde nesse contexto desafiador.

Palavras-chave: cuidados paliativos; aprendizagem; educação continuada; terapia ocupacional.

* Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5023-4217>. Correio eletrônico: rdierckx@uol.com.br.

** Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Docente do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5234-4225>. Correio eletrônico: lilian.dias@gmail.com.

*** Doutor em Medicina Interna pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor Associado do Departamento de Terapia Ocupacional do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná (UFPR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0298-1650>. Correio eletrônico: rosi.dierckx@gmail.com.

**TRAINING IN PALLIATIVE CARE:
PERCEPTIONS OF OCCUPATIONAL THERAPISTS**

ABSTRACT

The study aimed to analyze the perception of occupational therapists in the formative process of palliative care, aiming to improve the quality of life of patients with serious illnesses. Methodology: Empirical, qualitative, exploratory research with a descriptive approach. Questionnaires were applied to occupational therapists from federal public university hospitals. For qualitative data, content analysis was used with a categorical technique. Results: Ten occupational therapists working in palliative care in Brazilian federal hospitals were selected. Participants stated that the knowledge acquired during undergraduate studies was insufficient for professional practice, and the pursuit of enhancing knowledge arose from demands within the service itself. However, the obstacles experienced derived from a lack of understanding of the topic, financial problems, or deficient management. To overcome the barriers to the professionals' formative process, participants suggested expanding dissemination, sensitizing managers, curriculum reformulation, developing public policies, and encouraging lifelong learning. Conclusion: Continuous qualification is essential to adequately prepare healthcare professionals in this challenging context.

Keywords: *palliative care; learning; continuing education; occupational therapy.*

**FORMACIÓN EN CUIDADOS PALIATIVOS:
PERCEPCIONES DE LOS TERAPEUTAS OCUPACIONALES**

RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo analizar la percepción de los terapeutas ocupacionales en el proceso formativo en cuidados paliativos, con el objetivo de mejorar la calidad de vida de pacientes con enfermedades graves. Metodología: Investigación empírica, cualitativa, exploratoria, con enfoque descriptivo. Se aplicaron cuestionarios a terapeutas ocupacionales de hospitales universitarios públicos federales. Para los datos cualitativos, se utilizó el análisis de contenido, con técnica categorial. Resultados: Se seleccionaron 10 terapeutas ocupacionales que trabajan en cuidados paliativos en hospitales federales brasileños. Los participantes afirmaron que los conocimientos adquiridos durante la carrera universitaria fueron insuficientes para la práctica profesional y la

búsqueda de mejorar los conocimientos surgieron por demandas del propio servicio. Sin embargo, los obstáculos experimentados se debieron al desconocimiento del tema, problemas financieros o gestión deficiente. Para superar las barreras del proceso formativo de los profesionales, los participantes sugirieron ampliar la divulgación, sensibilizar a los gestores, reformular el plan de estudios, elaborar políticas públicas y fomentar la educación permanente. Conclusión: La calificación continua es esencial para preparar adecuadamente a los profesionales de la salud en este contexto desafiante.

Palabras clave: *cuidados paliativos; aprendizaje; educación continua; terapia ocupacional.*

1 INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são uma forma inovadora e humanizada de se oferecer cuidados na área da saúde e têm atraído o interesse da sociedade (Rezende; Abreu, 2018). Beneficiam-se dessa atuação aquelas pessoas que vivenciam um adoecimento que potencialmente ameaça a continuidade da vida. Sua abordagem tem enfoque na qualidade de vida e no alívio da dor e de sintomas estressantes. São adotadas, então, medidas para prover suporte emocional, social e espiritual aos enfermos e aos seus familiares, desde o início do adoecimento até o enlutamento (World Health Organization, 2020).

Para atender aos objetivos dos cuidados paliativos, os profissionais de saúde reconhecem suas múltiplas faces de atuação e os consequentes desafios para a assistência. No entanto, estes profissionais – em seu percurso formativo e em decorrência de como são elaborados e implementados os projetos pedagógicos dos cursos de graduação – debatem e refletem sobre o tema de maneira incipiente e superficial. Assim, desenvolvem capacidade técnica insuficiente para atuar em uma equipe interprofissional de cuidados paliativos, pois possuem dificuldades em lidar com as questões que envolvem a terminalidade (Floriani *et al.*, 2010; Palm, 2021; Santos, 2021).

Neste cenário, os profissionais são compelidos a buscar a educação continuada para aprimorar seus conhecimentos, de modo a formar uma equipe de trabalho que possa ofertar essa modalidade de assistência e para garantir um melhor tratamento aos indivíduos que necessitam destes cuidados e aos seus familiares.

Ao considerar o panorama apresentado, a educação é tida como uma importante via para a qualificação profissional, uma vez que tem o compromisso de transformar as práticas profissionais para atender às necessidades sanitárias das pessoas e da sociedade (Brasil,

2014). No rol dos beneficiados, os terapeutas ocupacionais se apresentam como um segmento dentre os interessados na aprendizagem contínua.

Com o compromisso na participação de atividades do cotidiano, os terapeutas ocupacionais estão em consonância com o conjunto de medidas adotadas pelos cuidados paliativos. Assim, reconhecem a necessidade de estarem aptos a atuar nesta área. Nesse âmbito, surge a questão norteadora da pesquisa: “Quais são os desafios e as superações percebidas pelos profissionais terapeutas ocupacionais na formação em cuidados paliativos?”. Desse modo, o objetivo da pesquisa foi analisar a percepção dos terapeutas ocupacionais no processo formativo em cuidados paliativos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta é uma pesquisa de natureza empírica, de caráter qualitativo e tipo exploratório, com enfoque descritivo (Sampieri *et al.*, 2013). Teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa n.º 57363122.9.0000.0102, sob parecer n.º 5.429.464, em 25 de maio de 2022.

Inicialmente, foi realizado um levantamento acerca dos hospitais universitários públicos federais e dos profissionais terapeutas ocupacionais que atuavam no cenário de cuidados paliativos. Para a seleção dos hospitais, foram enviados os convites para a participação na pesquisa via Central do Portal do Governo. Foram localizados 41 hospitais universitários públicos federais no Brasil e um total de 159 profissionais terapeutas ocupacionais, dos quais 31 estavam atuando no cenário de cuidados paliativos. Dos 31, dez (32,26%) terapeutas ocupacionais aceitaram participar da pesquisa. Todos os participantes da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.

A escolha por estes locais se deu em decorrência da tradicional implantação deste tipo de serviço nesta esfera de atuação. No entanto, é importante destacar que os cuidados paliativos podem ser implementados em todos os níveis de atenção à saúde. A escolha por hospitais universitários também decorre do fato de que esses espaços, pelo vínculo institucional estabelecido, têm o compromisso com a educação e o aprimoramento de conhecimentos de forma contínua.

Na coleta de dados, para categorizar a amostra, foi elaborado um questionário com os seguintes dados sociodemográficos: nome, sexo, idade, local de trabalho e tempo em que atua na área de cuidados paliativos. Na sequência, foram feitas perguntas discursivas e objetivas para capturar a percepção dos terapeutas ocupacionais acerca do seu processo de

aprendizagem, englobando questões sobre a formação na graduação e educação continuada – desafios e superações na formação em Cuidados Paliativos. Os dados foram organizados em planilhas do *Microsoft Excel*, preservando a identidade dos participantes da pesquisa por meio da utilização de códigos.

Estipulou-se um período de 30 dias para o recebimento das respostas. Após esse tempo, foi realizado novo contato, através dos telefones institucionais dos hospitais, com os setores de terapia ocupacional para confirmar se os profissionais haviam recebido o convite para a participação na pesquisa. Para aqueles que informaram o não recebimento, o convite foi reencaminhado nos endereços de *e-mail* por eles fornecidos. Para o esclarecimento de eventuais dúvidas apresentadas pelos participantes os pesquisadores estiveram disponíveis por telefone e correio eletrônico, durante todo o período da coleta.

Para a análise dos dados quantitativos, foi utilizada a estatística descritiva. Por sua vez, para os dados qualitativos, utilizou-se a análise de conteúdo, seguindo as três fases: pré-análise (organização do material), exploração do material (codificação e categorização) e tratamento dos resultados (inferência e interpretação) (Bardin, 2016).

Na pré-análise, foi feita a leitura flutuante para a familiarização com as respostas e a organização do material. Em seguida, na exploração do material, foi feita a codificação e a categorização do material coletado, sendo feito o recorte das unidades de registro, do contexto e criados os códigos para realizar a categorização, que se referiam à união ou ao conjunto dos códigos (respostas) por incidência ou semelhança, o que permite aos pesquisadores agrupar os dados para consolidar um significado (Bardin, 2016). Trata-se do processo pelo qual os dados brutos são sistematicamente convertidos e agregados em unidades, permitindo uma descrição precisa das características relacionadas ao conteúdo expressas no texto.

Por fim, realizou-se o tratamento dos resultados da pesquisa, em que os pesquisadores interpretaram e reportaram os resultados obtidos por inferência. Esse estudo utilizou a técnica categorial (temática), a qual demonstra as percepções dos participantes do estudo em relação ao tema proposto e que funciona em etapas, por operações de desmembramento do texto em unidades e em categorias para o reagrupamento analítico posterior – é rápida e eficaz na condição de se aplicar a discurso direto (significações manifestas) e simples (Bardin, 2016).

3 RESULTADOS

A caracterização da amostra, segundo sexo, idade, região que atua e tempo de atuação é apresentada na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1 – Caracterização da amostra (N = 10)

Sexo	n
Feminino	10
Masculino	00
Idade	média
29 – 59 anos	41,1
Região que trabalha	n
Norte	01
Nordeste	03
Centro-Oeste	02
Sudeste	01
Sul	03
Tempo de atuação em cuidados paliativos (em anos)	n
Menos que um ano	01
Entre 1 ano e 5 anos	03
Entre 5 anos e 10 anos	04
Acima de 10 anos	02

Fonte: elaborada pelos autores.

As participantes eram do sexo feminino, com média de idade de 41,1 anos e tempo médio de experiência em cuidados paliativos de 4 anos. Foi possível coletar dados das diferentes regiões brasileiras, sendo o Nordeste e Sul com as maiores contribuições. No que tange à formação das participantes do estudo, os dados revelaram que as profissionais concluíram sua graduação nas décadas de 1980, 1990, 2000 e 2010. Dentre elas, seis se graduaram em instituições de ensino públicas e quatro em instituições particulares.

As profissionais revelaram que o interesse em atuar na equipe de cuidados paliativos se deu por demandas institucionais, por experiências prévias vivenciadas na área ou pelo interesse na pesquisa. Em outras palavras, cabe salientar que o aprimoramento dos

conhecimentos estava diretamente relacionado às demandas do serviço, havendo interesse, após atendimentos com pacientes oncológicos, para a elaboração de trabalho de conclusão de curso, ou por escolha da profissional para complementar conhecimentos na residência multiprofissional que cursava.

Em busca de embasar suas práticas, as terapeutas ocupacionais se engajaram em cursos de capacitação de curta duração (n= 9), aperfeiçoamento (n=5) ou especialização (n=1). Somente uma participante informou não ter feito nenhum tipo de curso e que a aquisição dos conhecimentos foi feita de maneira autoinstrucional. Todas informaram que a busca pelo conhecimento sobre cuidados paliativos se deu após a graduação.

Dessa forma, ao investigar sobre disciplinas que abordam a temática na graduação, sete participantes informaram que não foram ofertados conteúdos relacionados aos cuidados paliativos durante o bacharelado. Aquelas que tiveram experiências com a temática em seu percurso formativo, declararam que a abordagem foi superficial e insuficiente para a aquisição dos conhecimentos necessários para um bom desempenho profissional, havendo a necessidade da busca por mais conhecimentos.

Neste cenário, restou a busca, individual ou financiada institucionalmente, em prol de uma prática laboral mais qualificada. Porém, sob a ótica destas profissionais, desafios foram e são vivenciados na área de cuidados paliativos. As participantes da pesquisa perceberam que ainda havia desconhecimento sobre a temática ou dificuldade financeira ou de planejamento da gestão hospitalar para qualificar seus servidores. Também houve relatos sobre a formação deficitária ou escassez de profissionais qualificados para ministrar os cursos. Os depoimentos a seguir exemplificam a percepção das profissionais ao refletir sobre os desafios na formação em cuidados paliativos:

A temática ainda é pouco discutida dentro de todos os cursos da área da saúde a nível de graduação (P1, 42 anos).

[Faltam] profissionais qualificados para tal e desmitificar o assunto, o qual ainda é cheio de tabus (P6, 29 anos).

No que tange à escassez de profissionais especializados na área, as participantes consideraram que a experiência e a convivência são importantes para ofertar a assistência em cuidados paliativos, mas que faltam profissionais com essas características (*expertise*) na equipe de saúde, aumentando os desafios a serem superados.

Para suplantar os desafios, as terapeutas ocupacionais do contexto hospitalar acreditam que ampliar a divulgação da área, sensibilizar os gestores, repensar os currículos da área da

saúde e consolidar/elaborar políticas públicas são estratégias que irão melhorar a divulgação desta modalidade de cuidados e qualificar a formação dos futuros profissionais de saúde, conforme sugerem os relatos:

Na formação, há necessidade de abordagens sobre os temas cuidados paliativos e tanatologia... [É necessário] inserir a disciplina de cuidados paliativos em todos os cursos da saúde (P4, 59 anos).

[A formação irá melhorar quando] uma legislação brasileira para os cuidados paliativos com a inclusão do terapeuta ocupacional na equipe multiprofissional [existir] (P1, 42 anos).

É preciso que os gestores façam um planejamento a médio e longo prazo [para divulgação e sensibilização do tema] (P7, 33 anos).

De forma complementar, as participantes da pesquisa ainda declararam que a visão de mundo, as vivências práticas, a atualização das matrizes curriculares e incentivos financeiros são aspectos que facilitariam uma adequada formação de terapeutas ocupacionais, sobretudo para lidar com os desafios impostos para atuar em cuidados paliativos.

As participantes informaram que vivenciar atividades práticas durante a graduação poderia capacitar os futuros terapeutas ocupacionais na comunicação de notícias difíceis, na atuação junto à equipe multiprofissional e nas conferências familiares. A formação também contribuiria para a ampliação do olhar do profissional sobre o enfermo e seus familiares, conforme apontam as falas a seguir:

[Permite] compreender o indivíduo em todas as dimensões do sofrimento humano (física, espiritual, psicoemocional e social) (P1, 42 anos).

A atuação com a equipe multiprofissional, [fica com uma] comunicação efetiva e assertiva entre equipes (P3, 39 anos).

Esta compreensão mais holística do ser humano dá mais segurança para que os profissionais conduzam as discussões sobre os enfermos de modo mais ampliado, o que reverbera nas tomadas de decisões voltadas para o atendimento mais humanizado, pautadas na promoção de uma melhor qualidade de vida dos enfermos e seus familiares. Tal ideologia, quando incorporada pelas gestões, conduz para um planejamento e um investimento institucional que buscam periodicamente qualificar as equipes de trabalho, o que contribui para a aprendizagem contínua: “Quando a instituição tem um olhar mais humanizado, oferece a qualificação para a sua equipe de colaboradores” (P10, 47 anos).

Na análise dos dados coletados, percebeu-se que mudanças no processo formativo e incentivos para a formação continuada parecem ser caminhos que contribuem para ampliar o olhar sobre as linhas de cuidado que possam ser ofertadas aos indivíduos que estão sob

cuidados paliativos e favorecem a qualificação dos terapeutas ocupacionais na execução de suas atividades laborais junto à equipe, uma vez que permite o acesso ao conhecimento inovador e a aproximação com a literatura específica e contemporânea sobre o assunto.

4 DISCUSSÃO

Os achados da pesquisa apontam para a percepção de uma formação ainda deficitária dos terapeutas ocupacionais na área dos cuidados paliativos. A revisão da matriz curricular, a sensibilização da importância do tema, a oferta de programas de educação e os interesses pessoais/institucionais para manter capacitada a equipe de assistência à saúde são aspectos a serem debatidos para ampliar a formação em cuidados paliativos.

Inúmeros são os fatores que contribuem para a busca em se manter atualizado e ofertar um atendimento mais qualificado. As vivências na prática profissional podem despertar o interesse em aprimorar os conhecimentos pela temática (Perilla, 2019). De Carlo *et al.* (2019) reforçam os achados ao afirmarem que esses interesses podem melhorar a prática dos profissionais e torná-los mais preparados e capacitados para atender os doentes e seus familiares. Nesse contexto, as trocas de experiências e informações asseguram que os profissionais possam disseminar conhecimentos e aprendizagens entre a equipe, facilitando e melhorando a qualidade dos atendimentos.

No entanto, o grande desafio na formação é superar a escassez da temática nos currículos formativos dos futuros terapeutas ocupacionais. Alguns pontos destacados nesta pesquisa corroboram os achados de Hermes *et al.* (2013), que analisaram o modo como os cuidados paliativos têm sido abordados pelas categorias profissionais. Os autores informaram sobre a carência de disciplinas que envolvam o tema, a insatisfação dos profissionais para abordar o assunto, a falta de conhecimento e a necessidade da reformulação dos currículos. Superar tais barreiras possibilitaria ao profissional desempenhar ações mais eficazes e assertivas junto aos pacientes que estão em final de vida.

No contexto apresentado, os profissionais de saúde não se sentem suficientemente preparados pela graduação, sugerindo que a formação continuada precisa ser uma via necessária para aqueles que estão entrando no mercado de trabalho e que necessitam de conhecimento aprofundado para a prática profissional – também constatado por Morgan *et al.* (2019). Esses autores ainda afirmam que profissionais que não são especializados em cuidados paliativos apresentam maiores dificuldades em desempenhar a função, por não terem

o conhecimento nos temas específicos necessários para a prática, o que reforça a importância da aprendizagem ao longo de toda a vida.

Diante dos desafios impostos, é preciso entender as necessidades educacionais dos terapeutas ocupacionais para desenvolver abordagens educativas mais adequadas, que permitam o aprendizado integrado à prática profissional e que resultem em atendimentos mais justos e qualificados aos pacientes sob cuidados paliativos (Kessner *et al.*, 2022). Assim, Figueiredo (2006) sugere que as universidades, os cursos de graduação e de pós-graduação deveriam ter, em suas grades, disciplinas que abordassem a atuação em cuidados paliativos. No entanto, isso não é regra, e, na maioria das vezes, a experiência se dá apenas na prática. Ademais, é necessário ter, cada vez mais, profissionais qualificados para ensinar e transmitir o conhecimento sobre a temática.

No processo formativo, os incentivos financeiros para fomentar a qualificação contribuem para uma melhor assistência à saúde (Santos, 2020), uma vez que facilitam o planejamento da participação e o engajamento na educação continuada. Nesta pesquisa, as terapeutas ocupacionais destacaram as dificuldades em fazer coincidir oportunidades, disponibilidade de tempo e investimento financeiro. Tais aspectos representam barreiras para o engajamento em atividades educacionais, que precisam ser superadas nas instituições de assistência à saúde (Morgan *et al.*, 2019). Acresce-se ao fato a importância de a gestão dos serviços de saúde estar sempre relacionada com a educação, de maneira a possibilitar o aperfeiçoamento contínuo do processo de trabalho, ofertando para os profissionais possibilidades de constante desenvolvimento teórico-prático-social (Signor *et al.*, 2015).

A qualificação, via educação, parece ser um caminho que prepara os profissionais científica e psicologicamente, uma vez que muitos desconhecem como abordar assuntos relativos à finitude da vida, à morte e aos cuidados paliativos. Corrobora com os estudos a declaração de Pinto *et al.* (2020), que concluíram que a capacitação em cuidados paliativos prepara os profissionais para lidar com a temática da morte e do morrer, de maneira a considerar a finitude como parte natural do desenvolvimento e da evolução do ser humano.

O treinamento dos profissionais da saúde costuma enfatizar a saúde e a vida, sem prepará-los para uma abordagem paliativa e para os processos consequentes da morte. Tal desconhecimento pode prejudicar a prática assistencial, além de perpetuar mitos, tabus e crenças enraizadas na cultura, que geram desigualdades na prestação de serviços (Sartori *et al.*, 2017).

Além disso, a atuação em equipes multidisciplinares na prestação de cuidados é fator fundamental para o alcance dos objetivos da filosofia dos cuidados paliativos (Plinto *et al.*, 2020). Para Genezini *et al.* (2021), o trabalho deve ser compartilhado entre as equipes multidisciplinares e é essencial que existam canais de comunicação entre os diversos especialistas que interagem dentro da instituição. O trabalho em equipe pressupõe a existência de atividade compartilhada e conjunta para a garantia de um bom atendimento.

Acresce-se a isso a possibilidade de a capacitação despertar para um olhar mais ampliado e humanizado sobre aqueles que recebem os serviços em cuidados paliativos. Aniceto *et al.* (2020) sugerem que os terapeutas ocupacionais, como integrantes das equipes matriciais hospitalares, podem e devem utilizar suas habilidades técnicas e criativas para construir e viabilizar estratégias benéficas de qualificação da atenção hospitalar e promover o cuidado humanizado.

Em síntese, verifica-se que há uma complexidade de saberes que devem ser adquiridos para atuar em cuidados paliativos, com desafios a serem superados. A discussão sobre o tema ainda é muito recente, mas está acontecendo, evoluindo e ganhando cada vez mais relevância na sociedade. Praticar cuidados paliativos é dar atenção e respeito ao outro, é cuidar da vida em um momento delicado, no qual o outro mais precisa de assistência e, para isso, faz-se necessária a qualificação profissional, que só pode ser alcançada através da educação.

As limitações deste estudo decorrem da estratégia metodológica adotada. A amostra se restringiu aos profissionais de hospitais universitários públicos federais, que são instituições de ensino onde os profissionais que ali atuam participam do processo educativo, ministrando aulas, palestras e orientação a alunos e residentes, além da realização de pesquisas científicas. Assim, estudos futuros, envolvendo uma gama maior de instituições, como hospitais privados, hospícios e instituições de longa permanência para idosos, e que incluam também profissionais recém-formados, poderão trazer dados relevantes e estabelecer uma relação comparativa com os dados aqui obtidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um processo de aprendizado contínuo e permanente que acontece ao longo de toda a vida e muitas vezes é pautado pelos interesses que surgiram de alguma demanda. Isso ficou evidente nesta pesquisa, em que a maior parte das participantes relatou que o interesse pela temática surgiu das demandas institucionais, que são aquelas que se

relacionam diretamente com a prática em serviço, devido às necessidades imediatas e específicas no atendimento dos pacientes.

Os dados obtidos neste estudo trazem importante contribuição e ajudam a fomentar a discussão sobre o tema dos cuidados paliativos, em todos os seus aspectos, principalmente quanto aos relacionados aos desafios a serem superados. Todas as questões que foram pontuadas se correlacionam de alguma forma, tais como a falta de um olhar holístico sobre as pessoas, a sensibilização e a divulgação do tema, a formação insuficiente e a falta de profissionais qualificados, a falta de comunicação, os problemas de gestão, incluindo recursos financeiros, planejamento e gerenciamento do tempo.

Para superar os obstáculos, as terapeutas ocupacionais acreditam que a inclusão do tema, de forma sistematizada, em todos os cursos de graduação da área da saúde, é um caminho para ampliar as oportunidades para o aprimoramento e a qualificação profissional daqueles que já estão no mercado de trabalho – o que são reivindicações pertinentes. A produção, a divulgação e a busca de informações são ações que devem ser desempenhadas por todos, e este estudo evidenciou que há questões a serem trabalhadas quanto à educação continuada e permanente.

REFERÊNCIAS

ANICETO, B. *et al.* Cuidado humanizado e as práticas do terapeuta ocupacional no hospital: uma revisão integrativa da literatura. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 2, p. 640-660, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1867>. Acesso em: 1 jul. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 278, de 27 de fevereiro de 2014**. Institui diretrizes para implementação da Política de Educação Permanente em Saúde, no âmbito do Ministério da Saúde (MS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0278_27_02_2014.html. Acesso em: 18 mar. 2023.

DE CARLO, M. M. R. P. *et al.* Videoconferencing in occupational therapy in hospital contexts and palliative care. **Revista de la Facultad de Medicina**, v. 66, n. 4, p. 575-580, 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-00112018000400575. Acesso em: 18 mar. 2023.

FIGUEIREDO, M. T. A. Reflexões sobre os Cuidados Paliativos no Brasil. **Revista Prática Hospitalar**, v. 8, n. 47, p. 36-40, 2006.

FLORIANI, C. A. *et al.* Casas para os que morrem: a história do desenvolvimento dos hospícios modernos. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, v. 17, supl. 1, p. 165-180, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702010000500010>. Acesso em: 18 jan. 2023.

GENEZINI, D. *et al.* **Comunicação entre equipes**. In: Castilho, Rodrigo Kappel *et al.* (org.). Manual de cuidados paliativos (ANCP). 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 2021. p. 43-47.

HERMES, H. R. *et al.* Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2577-2588, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012>. Acesso em: 18 mar. 2023.

KESSNER, K. *et al.* Development of an evidence-informed education package for occupational therapists for palliative and end of life care: promoting occupational justice. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, n. spe, e3117, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctore23883117>. Acesso em: 25 out. 2022.

MORGAN, D. D. *et al.* The changing nature of palliative care: implications for allied health professionals' education and training needs. **Healthcare**, v. 7, n. 4, p. 112, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/healthcare7040112>. Acesso em: 21 ago. 2021.

PALM, R. C. M. **Terapia ocupacional e a formação em saúde mental na graduação: um estudo de caso**. Curitiba: CRV, 2021.

PERILLA, V. M. L. **Caracterização da prática dos terapeutas ocupacionais em cuidados paliativos nos serviços públicos oncológicos de saúde no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11570>. Acesso em: 18 mar. 2023.

PINTO, K. D. C. *et al.* Princípios, desafios e perspectivas dos cuidados paliativos no contexto da equipe multiprofissional: revisão da literatura. **Psicología Conocimiento y Sociedad**, v. 10, n. 3, p. 151-172, 2020. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-70262020000300151. Acesso em: 1 dez. 2022.

REZENDE, G.; ABREU, C. B. B. Condições de envelhecimento e cuidadores de idosos em contextos hospitalares e cuidados paliativos. In: DE CARLO, M. M. P.; KUDO, A. M. **Terapia ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos**. São Paulo: Editora Payá, 2018. p. 289-310.

SAMPIERI, R. H. *et al.* **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.

SANTOS, A. F. J. Apresentação. In: CASTILHO, RODRIGO KAPPEL *et al.* (org.). **Manual de cuidados paliativos (ANCP)**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2021. Disponível em: <https://checkout.atheneu.com.br/produto/downloadArquivoProduto/product=2433/file=16478940925047.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2023.

SANTOS, T. S. *et al.* Qualificação profissional de enfermeiros da atenção primária à saúde e hospitalar: um estudo comparativo. **Revista Cuidarte**, v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.786>. Acesso em: 18 mar. 2023.

SARTORI, A. *et al.* A abordagem da morte na formação de profissionais e acadêmicos da enfermagem, medicina e terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 25, n. 3, p. 497-508, 2017. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1484/>. Acesso em: 18 mar. 2023.

SIGNOR, E. *et al.* Educação permanente em saúde: desafios para a gestão em saúde pública. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 1, p. 1-11, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769214766>. Acesso em: 1 jul. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Palliative care, key facts**. New York, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 1 jul. 2021.

Recebido em: 11 mar. 2024.

Aceito em: 22 abr. 2024.